

NOTÍCIAS

VIDA EM MARTE?

Nos meses de setembro e outubro várias notícias se sucederam nos jornais dando cobertura às análises efetuadas pela Viking-2 em busca de vestígios de vida em Marte.

Nesta pequena apreciação crítica transcrevem-se alguns trechos de notícias publicadas no prestigioso matutino paulista "O Estado de S. Paulo" e tecem-se algumas considerações sobre elas.

Em sua edição de 14 de setembro, analisando a falha no braço telescópico que, após recolher a segunda amostra de solo marciano, não voltou à posição original, a notícia explica a sucessão de experiências que estavam programadas, conforme declarações do chefe do projeto Viking, Jim Martin: "A Viking 2, nessa fase, deveria raspar dois centímetros cúbicos do solo e depositá-los em três compartimentos separados, depois de peneirá-los, para três experiências diferentes. Metade seria mergulhada em um caldo de cultura, e caso houvesse organismos vivos, eles se alimentariam, respirariam e se reproduziriam liberando determinados gases, que seriam detectados pelos instrumentos de bordo. Um oitavo da amostra seria encerrado em um ambiente saturado de monóxido e dióxido de carbono; se os eventuais microorganismos fossem vegetais, deveriam assimilar esses gases, como o fazem na Terra. O restante seria distribuído em dois outros compartimentos, para testes de química inorgânica e de liberação de gases contendo carbono 14 radioativo".

Na edição de 1º de outubro era publicada nova notícia sob a seguinte manchete: "Análises da Viking não mostram vida". Transcreve-se a seguir essa interessante notícia, que ressalta a perplexidade dos cientistas perante a inexistência de matéria orgânica no solo de Marte:

"As possibilidades de que a missão Viking venha a encontrar vida em Marte diminuíram sensivelmente ontem, quando se revelou que os últimos dados da Viking 2 não mostraram qualquer indício de matéria orgânica no solo marciano.

A vida, como se conhece na Terra, não é possível sem as cadeias de moléculas carbônicas que constituem a matéria orgânica. E, até agora, os dois laboratórios da missão Viking não encontraram essa matéria em suas análises do solo marciano. Mesmo assim, o diretor do departamento de análises científicas da missão lembrou que ainda existe alguma possibilidade de vida. Mas, ao mesmo tempo, admitiu que era difícil explicar a falta de material orgânicos.

Os cientistas afirmaram também que a Viking-2 realizarão uma nova série de experiências em busca de material orgânicos, embora as esperanças de que seja obtido êxito no laboratório de propulsão sejam mínimas. Os resultados de ontem foram os primeiros obtidos pela Viking-2 em suas provas na superfície marciana. Uma mostra de solo foi aquecida a mais de 90 graus centígrados com o objetivo de permitir a vaporização de qualquer composto orgânico. Segundo os cientistas, ainda há possibilidades de que existam com postos orgânicos nas amostras. Por isso, as experiências serão repetidas mais duas vezes cada vez a maior temperatura".

Continuando a interessante seqüência de notícias, a 5 de outubro volta a ser tratado o assunto, sob a manchete "A NASA poderá desistir de lançar Viking-3 a Marte", evidenciando o fracasso completo da tentativa de descobrir vida naquele planeta. São deveras ilustrativos desse fato os trechos seguintes extraídos daquela notícia:

"A NASA poderá mudar seus planos para a Viking-3. Essa, pelo menos, é a opinião que prevalece entre os cientistas encarregados da exploração do planeta Marte, de onde, em apenas três meses, os quatro Módulos das naves Viking-1 e Viking-2 enviaram enorme volume de dados científicos, sem entretanto constatar a existência de vida. Assim, é pouco provável que o Congresso norte-americano autorize verbas para o lançamento de uma terceira nave, Viking".

"... em três meses de operação perfeita, os quatro Módulos das duas Vikings enviaram para a Terra dados científicos que multiplicaram mil vezes o que se sabia sobre Marte, sem indicar sinais de vida. Hoje, os cientistas estão convencidos de que nunca existiu uma civilização evoluída em Marte, e desconfiam até que nunca houve sequer vida bacteriológica naquele planeta".

É interessante perguntar por que não existe sequer vida bacteriológica em Marte, apesar de terem sido detectadas naquele planeta água, gás carbônico, nitrogênio e oxigênio, substâncias essas consideradas como as matérias primas necessárias para a síntese da vida?

Não tendo sido descoberta vida na Lua, em Vênus e em Marte, passe-se, numa típica estrutura conceitual evolucionista, a postular a existência de vida nas grandes luas de Júpiter, para onde se pretende então enviar a nave de reserva Viking, numa operação que não deixa de revelar o grau de frustração que seguiu ao que se pode considerar de maior façanha tecnológica realizada pela humanidade.

Homem atingiria 800 anos de vida

Sob esse título a Folha de S. Paulo publicou em sua edição de 6 de novembro corrente interessante notícia que é de bastante interesse para os leitores da Folha Criacionista, especialmente em conexão com a matéria tratada em números anteriores sobre a idade dos patriarcas (V. Folha Criacionista nº 1, página 66, e n.º 8, página 55).

A notícia apresenta declarações do Dr. Johan Bjorskten, de Madison, Wisconsin, a respeito de substâncias químicas pesquisadas nos Estados Unidos da América do Norte, e que seriam capazes de interromper o envelhecimento das células humanas, fazendo com que a vida média do homem pudesse chegar a oitocentos anos.

Conforme as declarações, "o fenômeno se verificaria quando se desencadeia o processo chamado de enlace cruzado, no qual duas moléculas do gene se enlaçam, a elas se unindo uma terceira molécula e assim sucessivamente".

Procura-se nas pesquisas uma enzima que posse romper o vínculo que une entre si essas moléculas, o que proporcionaria a libertação desse "acorrentamento", e conseqüentemente uma grande longevidade.

A Folha Criacionista deseja ressaltar que a longevidade dos patriarcas bíblicos, inverossímil para muitos observadores superficiais, constitui um excelente campo de pesquisa que pode demonstrar inequivocamente a transformação climática sofrida pela Terra, e suas conseqüências até mesmo nas condições de sobrevivência das espécies (Ver, por exemplo, os artigos publicados pela Folha Criacionista nos números 3 - páginas 58 a 59; 5 - páginas 35 a 45).

A LONGEVIDADE HUMANA COMPARADA COM A DE ALGUNS ANIMAIS

(Esta Nota foi acrescentada à primeira edição deste número da Folha Criacionista)

Por analogia com o que se verifica com os animais, como por exemplo, o cão e o cavalo, a expectativa de vida humana deveria ser seis vezes maior do que a idade em que é atingida a plena maturidade, o que estenderia a longevidade humana a pelo menos 150 anos! Pesquisadores hoje acham que esse limite pode não só ser atingido, como muito bem ser superado, em face de melhor educação sanitária, novos remédios, novos tratamentos de saúde, alimentação mais balanceada, controle das doenças crônicas e progressos da medicina preventiva em geral.